

# Retorno atrativo alavancado pelo dólar

Fundo da XP Gestão aplica recursos em 14 fundos do mercado internacional - Lucas Bombana

**E**m abril o fundo de fundos Global Equity Managers de investimento no exterior da XP Gestão completou seis meses desde o seu lançamento. Impulsionado pela valorização do dólar, de outubro a março, a performance do fundo foi de 40,13%, o que o coloca na liderança entre seus pares locais, de acordo com levantamento da Economática e da Morningstar. No período, o benchmark do fundo, o MSCI World, subiu 34,84%. O segundo fundo mais rentável da lista é o International Equities do BTG Pactual, com valorização de 38,94%.

Para buscar uma aproximação maior junto aos fundos de pensão, a XP Gestão levou um grupo com sete entidades de perfis variados (Funcesp, Odeprev, Fachesf,

Núcleos, Fundação Atlântico, Faeces e Regius) para Nova York, nos Estados Unidos, no final de março, para que elas pudessem acompanhar de perto o processo de due diligence que a asset brasileira fez com dois dos gestores que estão no fundo de fundos, a AllianceBernstein e a Aberdeen Asset Management. A viagem serviu também para que as entidades tivessem uma dimensão do tamanho dos gestores que estão no veículo – nenhum dos gestores no fundo tem menos de US\$ 400 bilhões de ativos sob gestão.

O fundo da XP Gestão tem hoje 11 gestores e 14 diferentes estratégias. O objetivo do veículo é replicar fielmente a distribuição regional do benchmark, mas em cada uma das regiões, a gestora da XP, Patrícia Stille, faz a escolha de grandes gestores globais que tenham uma atuação ativa específica naqueles mercados. O número de ações hoje rodando na casa de 1300 papéis, com as maiores concentrações nos mercados americano (50%) e europeu (26%). Os gestores que fazem parte do fundo hoje são Nordea, Deutsche, BlackRock, Fidelity, Franklin Templeton, JPMorgan, BNP Paribas, UBS, MFS, além das duas gestoras visitadas pelas fundações. Embora algumas das assets tenham veículos locais no Brasil que acessam o exterior, nenhum dos fundos escolhidos pela XP está disponível no mercado doméstico.

“Estou inquieta em relação aos fundos de Europa, porque o benchmark andou e nossos fundos ficaram para trás”, diz Stille. A gestora avalia trocar os gestores com mandato para Europa do fundo, todos abaixo do benchmark, mas ressalta que ainda está fazendo uma análise de mercado. “Os ativos europeus se apreciaram pelo ‘easing’ do BCE, é normal que fundos passivos andem mais. O estudo é para saber se os fundos de valor que escolhemos que ficaram para trás, ou se isso aconteceu com todos os fundos de valor”, explica a gestora. Entre as casas no radar, aparecem nomes como o Nomura Asset e Renaissance Asset Managers.

**DINÂMICA** – Aquelas entidades que não tem uma estrutura interna com tamanho suficiente para fazer uma gestão dinâmica dos investimentos internacionais mostraram maior interesse pelo veículo, já que a gestão das alocações fica à cargo da asset. “O fundo da XP é diferente dos outros que já temos, ele diversifica bastante as estratégias. Se investe de um em um, caso um vá mal, tem que fazer o resgate, e nesse o próprio gestor tem mais flexibilidade para fazer isso. Nós também acompanhamos, mas não na mesma velocidade”, afirma André Stéfano, analista de investimento da Fachesf.

“Gosto mais desse tipo de estratégia para essa categoria de investimento”. A entidade iniciou em 2014 seus investimentos no exterior, com o limite de 1% no plano CD, de R\$ 1,8 bilhão, alocado nos feeders da BB DTVM, com exceção do da Franklin Templeton, que foi o último a estar apto para receber investimentos de fundações. Para 2015, o percentual foi elevado para 3%, mas as novas alocações ainda não foram definidas.

(O repórter Lucas Bombana viajou a convite da XP Gestão)



Divulgação

Com programa de compra de ativos do BCE, fundos passivos tiveram uma rentabilidade melhor que os de valor